



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS
MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA
Segurança Internacional
Disciplina Obrigatória de Área 2:
Linha de Pesquisa - Política Externa e Segurança

Docente(s) Responsável(is)	Fábio Rodrigo Ferreira Nobre Cristina Carvalho Pacheco
Semestre/Ano	2025.2
Carga horária	60h
Crédito	4

Ementa	Apresentação das principais abordagens e teorias sobre segurança internacional. O estudo da guerra, doutrinas geopolíticas, uso da geografia e elementos para formulação de políticas de segurança. O fenômeno da segurança internacional e as suas principais abordagens em Relações Internacionais. Análise das diversas formas assumidas pela Guerra e as suas formas contemporâneas.
---------------	--

Objetivo Geral	O objetivo geral do curso é discutir as principais teorias e abordagens sobre a segurança internacional nas Teorias de Relações Internacionais. Em segundo momento, discutir o problema da guerra, da violência e dos conflitos internacionais, suas formas tradicionais e contemporâneas.
Objetivos Específicos	- Compreender o conceito de segurança internacional; o uso da força no sistema internacional. - Conhecer o debate sobre segurança, conflito, paz e violência. Processos de securitização e dessecuritização de temas. - Investigar a agenda internacional de segurança no pós-Guerra Fria: conflitos interestatais, intervenção humanitária, operações de paz, terrorismo, guerra híbrida, segurança cibernética, segurança humana.

CrITÉrios de AvaliaÇão	- Seminário: Apresentações realizadas a cada aula, após a contextualização realizada pelo professor da disciplina. A apresentação equivale a 20% da nota final. - Debate: A participação nas aulas – mesmo, e em especial, quando o aluno não for o responsável pela apresentação do tema – � parte fundamental. Obriga-se a formulação de questionamentos, opiniões e estímulo de debate em sala. A participação equivale a 10% da nota final. - Trabalho Final: Ao final da disciplina será entregue um artigo individual com cerca de 5.000 palavras contendo: Título, resumo, palavras chave (03), corpo do trabalho, considerações finais e bibliografia. Formatação de acordo com as regras da ABNT. Os trabalhos deverão ser entregues, impreterivelmente através da plataforma Google Classroom. O artigo equivale a 70% da nota final.
-------------------------------	--

Plano de Aula

Aula 1	
Data	13.08
Título	Aula inaugural da disciplina
Descrição	Apresentação do programa, cr�terios de avaliação e atividades do semestre.

Aula 2	
Data	20.08
Título	O Escopo da Segurança Internacional
Descrição	Origens e definições fundamentais dos Estudos de Segurança Internacional. Estabelecer os parâmetros teóricos e conceituais que moldam o campo da segurança internacional.
Pergunta-chave	Como as definições de segurança internacional evoluíram ao longo do tempo e quais são os principais debates teóricos associados?
Bibliografia	BUZAN, Barry, HANSEN, Lane. A evolução dos Estudos de Segurança Internacional. São Paulo: UNESP, 2012. - <i>Definindo os Estudos de Segurança Internacional</i>, p. 33-50. - Mapeando os conceitos de Segurança, p. 71-75. - O desafio da Segurança Internacional durante a Guerra Fria, p. 165-242.
Bibliografia complementar	- MINGST, Karen A., Guerra e Rivalidade, in: <i>Princípios de Relações Internacionais</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2009, p. 196-232

Aula 3	
Data	27.08
Título	A guerra e o nascimento da estratégia
Descrição	A evolução da estratégia militar e sua relação com a guerra e com obras clássicas e contemporâneas que moldaram o pensamento estratégico ao longo do tempo.
Pergunta-chave	Como a compreensão da estratégia militar influencia a segurança internacional durante a Guerra Fria e além? Quais são os desafios estratégicos enfrentados pelos Estados na era contemporânea?
Bibliografia	- CLAUSEWITZ, Carl von. Da guerra. Tradução de Teresa Barros Pinto Barroso. Brasília, DF: Ed. da Universidade de Brasília, 1979. (Livro 1) - MAHNKEN, Thomas G. "Strategic Theory." In: Baylis, John, James J. Wirtz, and Colin S. Gray. Strategy in the contemporary world. Oxford University Press, 2007, p. 66-81. X https://pt.scribd.com/document/151018689/Baylis-Strategy-in-the-Contemporary-World-copy-pdf
Bibliografia complementar	Filme – A Arte da Guerra (Disponível no SUAP)

Aula 4	
Data	03.09
Título	A Geopolítica Clássica
Descrição	Princípios e conceitos fundamentais da Geopolítica Clássica, um campo de estudo que examina as interações entre poder, território e estratégia na arena global. Como essa abordagem teórica influencia a análise das relações internacionais e a formulação de políticas de segurança.
Pergunta-chave	Qual é a importância da Geopolítica Clássica para a análise das relações internacionais e da segurança global? Como essa abordagem pode ser aplicada na compreensão de conflitos e alianças geopolíticas atuais?
Bibliografia	- BONFIM, Uraci Castro. <i>Geopolítica</i>. ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – ECEME - ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de, 80 Anos da Obra Projeção Continental do Brasil, de Mário Travassos. Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume 29 (2015), p. 59 a 78. http://www.revistas.usp.br/rdg/article/viewFile/102081/100500
Bibliografia complementar	- MELLO, LEONEL ITAUSSU ALMEIDA. Quem Tem Medo Da Geopolítica? São Paulo: Hucitec/Edusp, 1999. - TRAVASSOS, MARIO. Projeção Continental Do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

Aula 5	
Data	10.09
Título	Pensando Geografia e Segurança
Descrição	Como fatores geográficos, como localização, recursos naturais e características físicas do terreno, moldam estratégias de segurança adotadas por Estados e regiões.
Pergunta-chave	Em que medida a geografia pode ser um fator determinante em disputas geopolíticas contemporâneas, como as relacionadas à energia, controle marítimo e fronteiras?
Bibliografia	- BUZAN, Barry; WÆVER, Ole. Regions and Powers: the structure of international security. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2003. (Caps 1-3) - TEIXEIRA JR, Augusto W. M.; SILVA, A. H. L., A Teoria dos Complexos Regionais de Segurança no Estudo da América do Sul: Limites Teóricos e Perspectivas Alternativas In: WINAND, Érica C. A. (Org.); PINHEIRO, Lucas M. (Org.); CHAVES, D. (Org.). Perspectivas e debates em segurança, defesa e relações internacionais. 1. ed. Rio de Janeiro/Macapá: Autografia/Unifap, 2015
Bibliografia complementar	- DUGIN, Aleksander. Eurasian Misson An Introduction To Neo-Eurasianism. Arktos. 2014.

Aula 6	
Data	17.09
Título	Grande Estratégia - conceitos e significados
Descrição	O conceito de Grande Estratégia é analisado sob diferentes abordagens e definições. Exame das várias camadas de significado atribuídas a esse conceito e sua relevância para a formulação de políticas de segurança nacional.
Pergunta-chave	Qual é a importância da Grande Estratégia na formulação de políticas de segurança nacional? Como ela difere da estratégia militar convencional?
Bibliografia	- SILOVE, Nina. Beyond the Buzzword: The Three Meanings of “Grand Strategy”, Security Studies. 2017 - LISSNER, Rebecca Friedman. What Is Grand Strategy? Sweeping a Conceptual Minefield. Texas National Security Review. Vol 2, Iss 1. November 2018.
Bibliografia complementar	- MILLER, Paul D. On Strategy, Grand and Mundane. Orbis. Spring 2016

Aula 7	
Data	24.09
Título	Grande Estratégia e Potências Médias

Descrição	Potências Médias Emergentes e Tradicionais. Os elementos da GE aplicados às PM, com foco nas PM emergentes e estados fracos.
Pergunta-chave	Como aplicar o conceito de Grande Estratégia para o caso das Potências Médias?
Bibliografia	- JORDAAN, Eduard. The concept of a middle power in international relations: distinguishing between emergent and traditional middle powers. Politikon , vol. 30, n. 1, p. 165-181, 2003. - KASSAB, Hanna S. Grand strategies of weak states and great powers. New York: Springer, 2018. Chapter 2. Grand Strategy of States in Anarchy: Prestige and Self Determination.
Bibliografia complementar	- PACHECO, C.C.; CARVALHO, A. L. C. de; MONTENEGRO, L. A. Grande Estratégia e a agenda de pesquisa em Potências Médias: Um estudo exploratório do caso brasileiro. Conjuntura Global . 2025. DOI: 10.5380/cg.v14i2.98873

Aula 8	
Data	01.10
Título	Grande Estratégia e Potências Médias. O caso brasileiro.
Descrição	No caso brasileiro, o conceito é aplicado a dois momentos da história recente do Brasil: Período Militar (1969-1979) e FHC-Lula. GE do Amálgama
Pergunta-chave	Como se caracterizou a GE do Brasil nos períodos analisados?
Bibliografia	- CARVALHO, André L. V. C. de. Middle powers grand strategy: the case of Brazil from Cardoso to Lula . João Pessoa. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais). Universidade Estadual da Paraíba, 2021. - MONTENEGRO, Leticia A. Grande Estratégia Brasileira: Análise dos governos Médici e Geisel (1969-1979) . Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais). João Pessoa. Universidade Estadual da Paraíba, 2023. Cap. do Lula. (4?)
Bibliografia complementar	- BRANDS, H. Dilemmas of Brazilian Grand Strategy. 2010. U.S. Army War College, 2010.

Aula 9	
Data	08.10
Título	Novas Guerras e Novas Ameaças. Gerações da Guerra, Guerra Assimétrica, Guerra Irregular
Descrição	O conceito de "Novas Guerras" e as novas ameaças emergentes na segurança internacional contemporânea. A evolução dos conflitos armados, técnicas, táticas e ferramentas das novas guerras e a precisão do termo. As diferentes gerações da guerra e os conceitos de guerra assimétrica e guerra irregular. Como esses tipos de conflitos têm evoluído

	ao longo do tempo e suas implicações para a segurança internacional contemporânea.
Pergunta-chave	O que diferencia as "Novas Guerras" em contraste com conflitos tradicionais e qual é o debate sobre a distinção entre "Novas Guerras" e "Guerras Antigas"? Como os conceitos de gerações da guerra, guerra assimétrica e guerra irregular são relevantes para entender os desafios de segurança contemporâneos, incluindo terrorismo global, insurgências e conflitos regionais?
Bibliografia	- KALDOR, Mary. New Wars. The Broker Online. 2009. - KALYVAS. New and Old Wars: A Valid Distinction?. World Politics 54, 2001. - LIND, The Changing Face of War - Into the Fourth Generation. - VISACRO, Alessandro. <i>Pressupostos Teóricos da Guerra Irregular. Em: Guerra irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história. São Paulo: Contexto. 2009.</i> - ECHEVARRIA II. Fourth Generation War and other Myths. 2015.

Aula 10	
Data	15.10
Título	Terror, terrorismo e contra-insurgência
Descrição	Os conceitos de terror, terrorismo e contra-insurgência, analisando suas definições, evoluções e desafios na segurança internacional contemporânea.
Pergunta-chave	Quais são os desafios na conceptualização do terrorismo e como essas definições influenciam políticas de segurança e estratégias internacionais?
Bibliografia	- RAPOPORT, David C. The Four Waves of Rebel Terror and September 11. Anthropoetics 8, no. 1, 2002. - WEINBERG, PEDAHZUR, HIRSCH-HOEFLER. The Challenges of Conceptualizing Terrorism. 2004. - DIXON, Paul (2009) "Hearts and Minds"? British Counter-Insurgency from Malaya to Iraq', Journal of Strategic Studies, 32: 3, 353 — 381 - SAINT-PIERRE, Héctor Luis. "A Necessidade Política e a Conveniência Estratégica de Definir 'Terrorismo'." Idéias, ano 10 (2003).

Aula 11	
Data	22.10
Título	Guerra Híbrida

Descrição	O conceito de guerra híbrida, um fenômeno que combina métodos convencionais e não convencionais de guerra, incluindo operações militares, influência política, guerra da informação e uso de forças irregulares.
Pergunta-chave	Quais são os principais elementos dessa forma de guerra conforme diferentes perspectivas globais?
Bibliografia	- NEMETH, William. Future war and Chechnya: a case for hybrid warfare. Monterey, California. Naval Postgraduate School. 2002. - HOFFMAN, Frank. Conflict in the 21st Century : The Rise of Hybrid Warfare. Potomac Institute for Policy Studies Arlington, Virginia December 2007 - FRIDMAN, O. A War of Definitions: Hybridity in Russia and the West. In: Hybrid conflicts and information warfare: new labels, old politics / edited by Ofer Fridman, Vitaly Kabernik, James C. Pearce. 2022. - KOFMAN, ROJANSKY. A Closer look at Russia's "Hybrid War". Kennan Cable, No. 71 April 2015 .

Aula 12	
Data	27.10
Título	Processos de Securitização
Descrição	Os processos de securitização, uma abordagem teórica que examina como certas questões são transformadas em questões de segurança através de discursos específicos e ações políticas.
Pergunta-chave	O que são processos de securitização e como essa teoria ajuda a entender a construção de ameaças de segurança?
Bibliografia	- Buzan, Barry, Ole Wæver, and Jaap De Wilde. Security: a new framework for analysis. Lynne Rienner Publishers, 1998. Introd, Cap 1 e 2. - TANNO, Grace. "A contribuição da Escola de Copenhague aos Estudos de Segurança", Contexto Internacional, vol. 25, n. 1, 2003, pp. 47-80. http://www.scielo.br/pdf/cint/v25n1/v25n1a02.pdf - MOTTA, Bárbara. Securitização e política de exceção: O excepcionalismo internacionalista norte-americano na Segunda Guerra do Iraque. São Paulo. Editora Unesp. 2018.
Bibliografia Complementar	- VILLA, Rafael, O Paradoxo da Macrossecuritização: Quando a Guerra ao Terror não Securitiza Outras "Guerras" na América do Sul. Contexto Internacional, vol. 36, no 2, julho/dezembro 2014, p. 349-383. http://www.scielo.br/pdf/cint/v36n2/0102-8529-cint-36-02-0349.pdf

Aula 13	
Data	22.10
Título	Segurança Humana
Descrição	O conceito emergente de segurança humana, que amplia o foco tradicional de segurança para incluir preocupações com o bem-estar e a proteção das pessoas em nível global.
Pergunta-chave	Como o conceito de Segurança Humana desafia e complementa as abordagens tradicionais de segurança?
Bibliografia	- KALDOR, Mary. Human Security: Reflections o Globalization and Intervention. Cap. 7. - PNUD. Human Development Repport. Published for the United Nations. Development Programme. (UNDP). New York. Oxford. Oxford University Press, 1994. - PARIS, Roland. Human Security: Paradigm Shift or Hot air?. International Security, Vol. 26, No. 2, p. 87-102, 2001.
Bibliografia Complementar	- KERR, Pauline. Human Security. In: COLLINS, Alan (org.). Contemporary Security Studies. New York: Oxford University Press Inc, p. 91-108, 2007.

Aula 14	
Data	29.10
Título	Estudos Para a Paz
Descrição	Os Estudos para a Paz como um campo interdisciplinar dedicado à compreensão das causas da violência e aos caminhos para a construção da paz. Como conceitos como violência estrutural e cultural são aplicadas para entender conflitos e promover a paz.
Pergunta-chave	Quais são os principais debates e controvérsias dentro do campo dos Estudos para a Paz? Quais são os desafios na implementação de estratégias eficazes de prevenção de conflitos e construção de paz?
Bibliografia	- PUREZA, José Manuel. CRAVO, Teresa. Margem Crítica e Legitimação nos Estudos para a Paz. Pureza, José Manuel (2011), "O desafio crítico dos Estudos para a Paz", <i>Relações Internacionais</i>, 32, 5-22. http://www.scielo.mec.pt/pdf/ri/n32/n32a01.pdf - GALTUNG, Johan, Violence, Peace, and Peace Research, Journal of Peace Research, Vol. 6, No. 3 (1969), p. 167-191. - GALTUNG, An editorial, Journal of Peace Research, vol. 1, No.1 (1964), p. 1-4. - GALTUNG, Johan, Cultural Violence, Journal of Peace Research, Vol. 27, No. 3 (1990), p. 291-305. - ONU. Capstone Doctrine - United Nations Peacekeeping Operations Principles and Guidelines.

Observações	Material e bibliografia básica: As informações da turma e discussões relativas à disciplina estarão presentes em espaço determinado na plataforma SUAP. Presença: A frequência é obrigatória, sendo reservado às faltas segundo regimento da graduação da UEPB. Contudo, espera-se que os/as alunos estejam presentes a todas as aulas. Assim como a frequência, a pontualidade é esperada de todos, discentes e docentes. O curso foi pensado e elaborado selecionando a literatura necessária para uma sólida formação dos discentes, logo, a leitura da bibliografia é obrigatória anterior a cada um dos encontros. Plágio: Todos os trabalhos/artigos entregues serão submetidos a softwares (CopySpyder, iThenticate) que avaliam a integridade dos trabalhos entregues. O plágio, caso identificado, deriva em desconsideração do documento entregue e reprovação na disciplina. O mesmo será institucionalmente comunicado às instâncias decisórias acadêmicas para providências adicionais. Entende-se que o discente é responsável pelo seu desempenho e a realização de trabalhos acadêmicos deve obedecer aos critérios de integridade da produção acadêmica e científica. As atividades devem ser entregues, pela plataforma SUAP, nos dias previstos. Impreterivelmente.
--------------------	---